

**Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância**

A influência da formação docente na qualidade do ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Valparaíso de Goiás.

Maria Aparecida Sousa Barros

**Brasília
2012**

Maria Aparecida Sousa Barros

A influência da formação docente na qualidade do ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Valparaíso de Goiás.

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof. Msc. Paula Marcela Duque Jaramillo.

**Brasília
2012**

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador, que está acima de todas as coisas deste mundo. Concebendo sempre os nossos desejos e vontades, mesmo quando de forma oculta.

Aos meus pais, “in memória” Sigefredo e Maria Galdina, pela confiança, amor, cuidado, e sabedoria que dedicaram a mim quando em vida. Aos meus irmãos e irmãs.

Ao meu marido, **Francisco Barros**, por toda caminhada que fizemos juntos até o dia de hoje, e pelas próximas que virão. Pela paciência e pela compreensão, por me aturar, me ajudar e me fazer feliz.

Aos meus filhos **Layane, Laryssa e Luciano** por existirem em minha vida e me fazer a mãe mais orgulhosa do mundo.

A todos os meus amigos e colegas de sala, que com certeza plantaram um pedaço de si em meu coração. Mas, especialmente à **Edna**, pela grata surpresa de descobrir a pessoa generosa que é, pela paciência em seus ensinamentos, pela simpatia e felicidade que me transmite.

Ao professor **Stevan** pela paciência, ensino, confiança e por ter-nos iniciado na jornada LicBio.

A professora **Paula Marcela** e a todos da equipe de professores do LicBio pelo empenho e dedicação.

A todos os que aceitaram participar desta pesquisa, arranjando tempo para responder ao questionário. O meu muito obrigado, sem todos vocês esta pesquisa não poderia ser concluída.

“Eu pedi Força e Deus me deu dificuldades para me fazer forte. Eu pedi Sabedoria e Deus me deu Problemas para resolver. Eu pedi Prosperidade e Deus me deu Cérebro e Músculos para trabalhar. Eu pedi Coragem e Deus me deu Perigo para superar. Eu pedi Amor e Deus me deu pessoas com Problemas para ajudar. Eu pedi Favores e Deus me deu Oportunidades. Eu não recebi nada do que pedi, mas eu recebi tudo de que precisava” (autor desconhecido).

SUMÁRIO

	Pág
RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS	16
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	25

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade compreender, de maneira geral, a influência da formação docente na qualidade do ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Valparaíso de Goiás. Para tanto é, preciso compreender que a qualidade da educação entendida como fenômeno deve ser abordada a partir de várias perspectivas. Em muitas regiões, a falta de professores com a adequada formação enseja a contratação de professores leigos, combinando, em prejuízo da educação, menos qualificação e remuneração mais baixa; ou então, a contratação de profissionais formados em outras áreas, sem formação pedagógica. No caso específico de Valparaíso além destas ações, o município pode e deve trabalhar para a elevação do perfil de qualificação dos seus profissionais do magistério garantindo que a qualidade dos processos de recrutamento, seleção e de contratação de profissionais competentes se situe basicamente na realização de concursos bem elaborados, visto que aos sistemas de ensino importa contratar os melhores. O presente trabalho procura problematizar o fato de que ainda é possível encontrar professor sem formação superior ou estudantes em processo de formação inicial, exercendo função docente. Deste modo, a pesquisa tomou como referencia a seguinte questão: quais são os saberes e práticas dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas publicas de Valparaíso de Goiás no desenvolvimento da disciplina Ciências na sala de aula. Constatamos que os desafios são muitos, mas acreditamos que é possível superar as dificuldades. No entanto, é necessário um esforço coletivo para reformar a docência e iniciar o processo de transformação da educação; mas para isso ocorrer, é preciso que os professores acreditem no que estão fazendo, que sua opção pela mudança seja real e verdadeira.

INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (2007) a qualidade da educação é um conceito com grande diversidade de significados, com frequência não coincidente entre os diferentes atores, porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade, até porque

“... as qualidades que se exigem do ensino estão condicionados por fatores ideológicos e políticos, pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta, pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em uma determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes, razão por que a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos, de uma sociedade para outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros”. (UNESCO, 2007)

É preciso ter em mente que de acordo com a política de formação de professores explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9.394/96, a formação do professor precisa estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas reconhecendo os valores e os direitos da humanidade, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica. Para atuar na Educação Básica (EB) o professor precisa ser formado em curso de licenciatura plena de nível superior, ora oferecido por universidades públicas e particulares e institutos superiores de educação, abrangendo a formação mínima para o magistério em educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida também no nível Médio na modalidade Normal - para tanto o Decreto Nº 3.276 (Brasil, 1999) estabelece:

Art. 2º Os cursos de formação de professores para a educação básica serão organizados de modo a atender aos seguintes requisitos:

I – compatibilidade com a etapa da educação básica em que atuarão os graduados;

II – possibilidade de complementação de estudos, de modo a permitir aos graduados a atuação em outra etapa da educação básica;

III – formação básica comum, com concepção curricular integrada, de modo a assegurar as especificidades do trabalho do professor na formação para atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento;

IV – articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada.

Como parte da Política Nacional de Formação de Professores e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, os estados brasileiros foram incitados pelo governo federal a apresentarem propostas para formação dos 600 mil professores que atuavam no país em 2007 sem formação superior ou sem licenciatura na área de atuação - fato comprovado por um estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP – que indicou que aproximadamente 32% das funções docentes de 5ª a 8ª série do País não apresentavam o nível de exigência mínima legal que é a de licenciatura plena.

Segundo Rezende (2003) o Plano Nacional de Educação indica vários desafios que devem ser resolvidos no âmbito dos sistemas de ensino. O primeiro deles trata de elevar o perfil de formação dos profissionais do magistério, de modo a atender, com qualidade, às exigências legais de habilitação, o segundo desafio é providenciar a erradicação das razões que levam à utilização de professores leigos e, ao mesmo tempo, habilitar aqueles que já estão atuando nos sistemas e que não podem ser substituídos por outros com formação adequada.

Em muitas regiões, a falta de professores com a adequada formação enseja a contratação de professores leigos, combinando, em prejuízo da educação, menos qualificação e remuneração mais baixa; ou então, a contratação de profissionais formados em outras áreas, sem formação pedagógica.

Considera-se como leigos os professores que não apresentam escolaridade mínima exigida para o nível em que atuam. Atualmente, seriam aqueles que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) sem possuir ao menos formação secundária com a habilitação em magistério e os que atuam nas séries finais do ensino fundamental e não possuem licenciatura plena na disciplina de docência. Há também uma grande quantidade de professores que, embora com formação secundária para o magistério, atuam nas séries mais avançadas da educação básica sem formação específica para a disciplina que leciona.

Segundo Cortez (2007) as políticas destinadas à formação ou mera habilitação desses docentes, impostas por circunstâncias emergenciais, geralmente são fragmentadas, pouco intensivas e com um caráter bastante conservador.

Chapani (2011) considera que existem dois fatores interdependentes que concorrem para existência de professores leigos: i) as alterações na legislação que

aumentam as exigências de qualificação para postulantes ao magistério, fazendo com que aqueles docentes que já se encontravam em exercício, mas que não possuíam a qualificação agora exigida, passem a ser considerados leigos e ii) as precárias condições de trabalho que afastam os profissionais mais qualificados e que, ao mesmo tempo, criam condições de ingresso de pessoas não habilitadas por meio de interferências políticas nos processos de seleção e contratação desses profissionais. Deste modo podemos afirmar que a figura do professor leigo aparece ainda hoje nos sistemas de ensino por decreto e por descaso.

Há estratégias para habilitação de leigos, sendo: cursos regulares presenciais, semipresenciais ou mesmo cursos à distância. No entanto é fundamental destacar que o êxito de um programa de habilitação de professores leigos depende de um real comprometimento do órgão responsável pela educação e o esforço conjunto de todas as entidades e pessoas envolvidas no processo educacional.

No caso específico de Valparaíso além destas ações, o município pode e deve trabalhar para a elevação do perfil de qualificação dos seus profissionais do magistério garantindo que a qualidade dos processos de recrutamento, seleção e de contratação de profissionais competentes se situe basicamente na realização de concursos bem elaborados, visto que aos sistemas de ensino importa contratar os melhores.

É preciso que a Secretaria de Educação atue lado a lado com o órgão municipal responsável pela seleção e contratação de pessoal, zelando para que os editais dos concursos correspondam às reais necessidades do sistema de ensino, especificando adequadamente o perfil dos profissionais a serem contratados, em termos de formação mínima requerida, áreas de atuação e jornada de trabalho.

Cabe lembrar o que dispõe a nova LDB, em seu art. 62:

“ A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

Portanto, a formação em nível médio é exceção. Deste modo, a discussão e a pesquisa sobre a influência da formação docente na qualidade do ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Valparaíso de Goiás

envolve o mapeamento de elementos que qualifiquem e avaliem a organização e a disseminação dos saberes fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

Parece ser consenso entre os que atuam na área de ensino de ciências tanto no segundo grau, como no primeiro, quando se fala simplesmente em ciências - que a formação do professor influi de maneira crucial na qualidade desse ensino. É claro que fatores como os baixos salários, a falta de equipamentos e instalações, a reduzida carga horária e os extensos programas comprometem o ensino de ciências. No entanto, a simples eliminação ou minimização desses fatores não garante melhoria na qualidade da educação, pois o papel do professor é decisivo em relação a isso. Por exemplo, se ele não dominar o conteúdo, sua atividade será inevitavelmente falha, mesmo que tenha bom salário, disponha de laboratórios bem equipados e procure desempenhar bem sua função. A verdade é que até mesmo com o uso de todas as modernas tecnologias, o professor continuará sendo uma peça-chave no processo de ensino-aprendizagem.

Para ser atingida a melhoria do ensino de ciências, é importante investir no desenvolvimento e na valorização do professor, ainda nos bancos acadêmicos, assegurando-lhes uma orientação quanto aos objetivos das ciências, à utilização de técnicas, os métodos e aproveitamento de conteúdos básicos, condizentes com a nova realidade educacional.

Sobre o que deverá saber e saber fazer o professor de Ciências Carvalho & Gil Perez (1993) apresentam como elementos fundamentais: conhecer a matéria a ser ensinada - conhecimentos dos conteúdos, de seus processos de construção e de suas relações com a tecnologia e com a sociedade; conhecer e questionar o pensamento docente espontâneo - visões relativas ao senso comum que envolve concepções simplistas sobre a Ciência e sobre o seu ensino; adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem e especificamente sobre a aprendizagem de Ciências; saber analisar criticamente o ensino habitual; saber preparar atividades; saber dirigir a atividade dos alunos; saber avaliar, aprender a pesquisar e utilizar resultados de pesquisas. A melhoria do ensino de ciências está na atualização da forma de trabalho dos professores e em sua formação.

Segundo a perspectiva de Santos (1999), a educação vive um momento de transição entre o velho paradigma, que tem orientado suas práticas ao longo dos

anos, e o novo que começa a se definir. Novas propostas para o ensino apontam para um repensar da função da escola e do professor, assim esta pesquisa pretende buscar junto a professores atuantes no nível fundamental a visão atual do ensino de ciências nas Escolas Municipais de Valparaíso de Goiás.

Esta pesquisa tem como finalidade compreender, de maneira geral, a influência da formação docente na qualidade do ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Valparaíso de Goiás, para tanto é preciso compreender que a qualidade da educação entendida como fenômeno deve ser abordada a partir de várias perspectivas.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral:

Conhecer e analisar os saberes e práticas dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental no desenvolvimento da disciplina ciências na sala de aula.

2.2. Específicos:

- Compreender como os professores leigos em ciências trabalham os conteúdos programáticos e estratégias de avaliação do conhecimento assimilado pelo aluno;
- Analisar o conhecimento teórico e prático dos professores de ciências;
- Avaliar quais são as principais dificuldades para a obtenção de outras fontes de conhecimento, além dos livros adotados;
- Identificar as metodologias empregadas no desenvolvimento do assunto.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem enfoque qualitativo. A proposição de uma pesquisa que contemple uma abordagem qualitativa implica uma construção social na qual o investigador participa e interage com os participantes ao procurar apreender os significados por eles atribuídos aos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa, na maioria das vezes, segue um roteiro flexível ao realizar uma investigação, começando pela escolha de um assunto ou problema, seguido pela coleta e análise das informações. Segundo Triviños (1990) nesse tipo de pesquisa a problematização levantada a priori não é definitiva, dada à natureza holística dos fenômenos sociais e educacionais. A pesquisa qualitativa procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos participantes, porém, não há a preocupação com a quantificação da amostragem.

O universo da pesquisa foram 06 (seis) escolas públicas municipais: **Escola Municipal Antônio Bueno de Azevedo** - Jardim Céu Azul - Ensino - Fundamental do 1º ao 9º Ano; **Escola Municipal Céu Azul** - Jardim Céu Azul - Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e EJA; **Escola Municipal Rui Barbosa** - Jardim Oriente- Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano / EJA; **Escola Municipal Ipanema** - Bairro Ipanema - Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano / EJA/ Jardim; **Escola Municipal Santa Rita** - Parque Santa Rita - Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano - EJA; **Escola Municipal Paulo Freire** - Parque Marajó - Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano, sendo entrevistados dois professores em cada unidade escolar, totalizando doze (12) professores que serão identificados pelas letras (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L).

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário aberto (Anexo) que garante uma maior liberdade nas respostas. O mesmo foi estruturado em dois eixos temáticos:

1. O perfil socioeconômico e a formação profissional do professor; caracterização do perfil do docente com questões sobre idade, formação acadêmica, tempo de exercício da profissão, faixa salarial, atividades profissionais

complementares, fontes de informação em Ciências, acesso à internet e bibliotecas entre outros.

2. A metodologia de ensino e avaliação em sala de aula.

4. RESULTADOS

O presente trabalho procura problematizar o fato de que ainda é possível encontrar professor sem formação superior ou estudantes em processo de formação inicial, exercendo função docente. Deste modo, a pesquisa tomou como referencia a seguinte questão: quais são os saberes e práticas dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas publicas de Valparaíso de Goiás no desenvolvimento da disciplina Ciências na sala de aula.

De acordo com Chapani (2011) uma das características mais focalizadas nos cursos de capacitação, sobretudo no Brasil, é que os professores entram neles com concepções, crenças e atitudes, tanto sobre o conteúdo do curso - conhecimentos e habilidades - quanto sobre a natureza e o propósito da aprendizagem, do ensino e dos papéis apropriados para alunos e professores.

No entanto observa-se que no município de Valparaíso há professores que entram em sala de aula sem a mínima noção do que encontrará - é o que se nota na fala do Professor A.

“... quando entrei na escola, eu não entendi qual era a proposta pedagógica do colégio, não ficou claro, também não compreendia direito como me portar como professor contratado, mas o que me ajudou bastante foi estar em sala de aula, enfrentar o dia a dia da escola, hoje já participo dos encontros mensais da equipe pedagógica, eu acredito que apesar de tudo faço parte da equipe”, diz o professor A.

Fazer parte da equipe não significa estar capacitado para a função docente, é preciso desenvolver neste professor a capacidade pedagógica, fazendo com que compreenda o seu papel e principalmente tenha consciência que não é um mero agente do município.

No desenvolvimento da análise dos dados há um sentimento de saudosismo e impotência por parte do professor C quando mencionamos a questão da educação ser pensada como processo sólido e permanente, mas no âmbito municipal demonstrar contradição visto que ainda temos na Secretaria Municipais de Educação professores temporários e sem formação superior.

“Há uma imensa contradição, pois prevalece o improvisado. Alguns professores já estão perdendo a dignidade daquilo que sempre foi muito valorizado nos professores, ou seja, a sua

imagem, a sua postura, o seu exemplo. É com muita tristeza que faço esse comentário sobre uma das profissões mais honradas... vejo que o problema não é só salarial ou por falta de condições de trabalho. Nós perdemos pelo caminho, alguns elementos básicos e fundamentais que gostaria de salientar: que é a falta de liderança dos diretores; - a falta de cobrança pelo desempenho e resultados; - a falta de transparência e rigor no cumprimento das normas; a falta de um plano de cargos e salários dignos que propicie a formação continuada dos professores". Comenta o Professor C.

A fala do Professor C infere que em decorrência da "falta de compromisso" dos gestores, instala-se um tipo de insatisfação que não é produtiva cognitivamente.

Para ser um pouco mais crítico, perguntou-se quais são os desafios que um professor de ciências precisa enfrentar nos dias de hoje e, observamos que as respostas diferem quando um professor leigo/em contrato temporário e outro com formação superior na área de atuação responde:

*"Como sou contrato e depois de formada vou lecionar em outra área não sei quais os desafios da área. Estou cursando pedagogia e **persebo** que os professores deveriam ter mais tempo de planejamento, estamos em um tempo de tecnologias na qual é uma coisa de interesse dos alunos, e os professores não tem formação adequada para aproveitar esse material em sala causando no entanto a **desmotivação** dos alunos já **acostumado** com a mesma **rotida** de aula. precisamos de capacitar professores **capases** de aplicar aulas diferentes, as **veses** existem professores que não sabem nem usar o quadro, será que o erro está nas **faculdades** na verdade deveria ser mais rigoroso o ingresso de alunos nesta área, pessoas se formam professores porque e mas **facio**, isso é um dos fatores que influencia na má qualidade do ensino (Professor D com contrato e em processo de graduação – grifo nosso - transcrição *ipsi literis* do questionário).*

"Investimento e seriedade na aplicação dos recursos que promova a qualificação profissional constante e programas de estímulo e incentivo a todos os envolvidos com o processo educativo em ciências." (Professor B concursado - graduado em ciências naturais).

Na resposta do Professor D o que se observa é que há um fechamento cognitivo do mesmo em relação ao seu papel, ou seja, ele tem dificuldade para entrar no processo, de modo a deixar transparecer entre linhas, a sua falta de comprometimento com o ensino. Isso é um complicador para o ensino aprendizagem, pois este professor pode se entregar à atitude cômoda de querer receitas prontas.

Nóvoa (1992 a; b) questiona que atualmente, não é mais possível reduzir a formação de professores às dimensões racionalistas, uma vez que "*grande parte dos atores educativos encara a convivialidade como um valor essencial e rejeita*

uma centração exclusiva nas aprendizagens acadêmicas”. Nóvoa menciona ainda que *“o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”* deste modo ele enfatiza a importância de olhar a vida e a pessoa do professor, pois, a partir daí, é possível responder a questão *“porque é que fazemos o que fazemos na sala de aula”*. Deste modo é necessário atentar para a fala do professor B quando este nos diz que:

“Eu serei apedrejada pelo meu modo de ver como está sendo transformada a educação em ciências, ou seja, ensino-aprendizagem. A metodologia é aplicada de maneira vaga, onde só se fala em inovar, trabalhar o cotidiano do aluno, mas só é apresentando o conteúdo tradicional, e com isso nossos alunos estão desaprendendo, pois não temos condições de apresentar as novas tecnologias os conteúdos atuais das ciências para nossos alunos, nos falta tudo, do material didático simples a itens de laboratórios que são imprescindíveis para o ensino serio das ciências” (Professor B-concursado-graduado).

A fala do professor B chama a atenção para a necessidade de uma ação orientadora aos professores em exercício visto que muitos são resistentes às mudanças. Até porque a formação dos professores de ciências, geralmente, é vista como possibilidade de produzir um profissional que incorpore o desenvolvimento científico e tecnológico, que seja dinâmico e capaz de reconstruir o conhecimento, os saberes, valores e atitudes necessários para o ensino e reflexão da disciplina.

A abordagem de conceitos simples, mas fundamentais em ciências deixam de serem efetivados em virtude de o professor não ter claro como deve ser sua atuação em sala de aula, como pode ser observado nas falas dos professores participantes deste trabalho:

“... demoro na elaboração do planejamento, que tenho que estudar muito para fazê-lo, é muito demorado, é preciso bastante tempo, levo de três a quatro horas para fazer o planejamento de uma aula, tenho que pensar na problematização, depois organizar o meu raciocínio, como vou acompanhar o aluno, depois continuar estudando o conteúdo que desconheço” responde o professor L.

“... os conteúdos são desenvolvidos de forma memorística, isto é, feito à base de repetição de verdades científicas; centrado nos conteúdos, descontextualizado; insuficiente, ou seja, carga horária irrisória diante das necessidades reais” responde o professor B.

“...como somos colocados a dar aulas em várias disciplinas eu estou avançando na compreensão desses conhecimentos, no entanto,estou no início do processo, porque são muitos os

aspectos das disciplinas que preciso entender, tanto os teóricos quanto os práticos, tenho que estudar o tema da aula para entrar em sala” comenta o professor I.

“... Eu só preciso entender o que esta no livro e saber passar para os alunos” comenta o professor J.

“... como não sou efetivo não saberia dizer ainda o que fazer porque ao ser modulado para ciências eu tenho que estudar os conteúdos do livro então vou descobrindo e faço do jeito que ta no livro do professor.” finaliza o Professor E.

Estas falas reforçam a ideia de que estes professores necessitam de uma formação adequada, mas precisam ser também conscientes das suas insuficiências, devendo ter claro que um docente precisa conhecer a matéria a ser ensinada e ter domínio sobre ela para que a mesma possa fazer sentido na vida de seus alunos.

Bom conhecimento da matéria significa saber selecionar conteúdos adequados e acessíveis e que sejam interessantes para os alunos. É comum encontrar professores que quando indagados sobre os motivos de ensinarem este ou aquele conteúdo em Ciências, respondem com o mais profundo silêncio ou com respostas que não os justificam, como se percebe nas seguintes falas:

“..estou me formando em pedagogia e não tenho nenhuma outra informação sobre ciências a não ser aquela que nos é mostrada na graduação – que é iniciação ao ensino de ciências” relata o professor D.

“...Eu tenho dificuldade de compreender alguns conteúdos mas procuro explorar os recursos que nos rodeiam , falo dos fenômenos que vemos em toda parte, acho que assim posso desenvolver boas atividades”. Professor H

“... eu utilizo só o livro didático no decorrer da aula, para seguir uma sequencia, de modo que os alunos não fiquem perdidos na matéria” diz o professor K.

“... como sou colocado a dar aulas em várias disciplinas eu estou avançando na compreensão desses conhecimentos, no entanto, estou no início do processo, porque são muitos os aspectos das disciplinas que preciso entender tanto os teóricos quanto os práticos, tenho que estudar o tema da aula para entrar em sala” reforça o professor F.

“... Como não temos suporte para incrementar as aulas não busco nenhuma outra fonte além do livro do professor”, finaliza o professor G.

Isso sugere que os professores leigos e em contrato temporário na disciplina Ciências no município de Valparaíso devem analisar suas posturas, visto que a formação dos professores de Ciências, geralmente, é vista como possibilidade de produzir um profissional que incorpore o desenvolvimento científico e tecnológico;

que seja dinâmico e capaz de reconstruir o conhecimento, os saberes, valores e atitudes necessários para o ensino e reflexão da disciplina.

Sabe-se que discutir a formação de professores, no entanto, é uma tarefa que vai além da questão: modificação curricular. É preciso discutir também a grade curricular dos cursos de formação. É preciso também, incorporar na formação questões sobre o fazer docente, a natureza do conhecimento científico, o papel do ensino de ciências e principalmente o papel da ciência para a sociedade.

5. CONCLUSÃO

Analisando a posição dos professores do ensino fundamental em escolas publicas municipais de Valparaiso, identificam-se pontos que darão significado para o quadro referencial esperado.

Nesta análise é possível perceber um quadro desmotivador e inquietante quanto ao ensino/aprendizagem de Ciências nas escolas publicas de Valparaiso de Goiás. Percebemos poucas tentativas de desenvolver uma prática pedagógica que fuja do tradicionalismo, que procura mostrar aos alunos que a ciência não está só nos livros didáticos.

Encontram-se muitos professores ainda presos ao modelo tradicional e suas principais preocupações são: os conteúdos, a carga horária e a falta de recursos. Claro que a falta de recursos para se investir na educação, os baixos salários, a resignação de alunos conformados com o tradicionalismo do ensino são problemas que precisam ser solucionados, mas não é o que impede uma atuação relevante e comprometida por parte do professor. Embora essas dificuldades sejam inegáveis, é preciso direcionar o olhar e enxergar possibilidades no lugar de dificuldades.

Sabemos, no entanto, que para garantir uma mudança efetiva na educação não só em Ciências, é preciso que todos os envolvidos a reconheçam como necessária. Dentro desta perspectiva, Demo acredita que o professor atual precisa ser autônomo, criativo, crítico e transformador, um profissional que se preocupe em buscar novos fazeres e novas praticas para o futuro. Para ele:

“O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos” Demo (1993).

Por isso, preocupa o fato de ter ainda, na rede municipal de ensino em Valparaiso de Goiás, educadores com graves erros gramaticais, visto que a condição primordial para um bom profissional de educação é ter respeito para com as regras gramaticais e concordâncias comuns da nossa língua. Claro que não criticamos aqui os erros; visto que errar é inerente ao ser humano, entretanto,

existirem profissionais de educação que exibem em escrita de próprio punho, erro grosseiro é inaceitável.

Tal percepção reforça a importância da abordagem - qualidade de ensino - proposta em nosso trabalho. Apesar de sabermos que é difícil para muitos professores investirem em sua formação por conta de todos os fatores já mencionados, porém se faz necessária a tomada de consciência acerca da importância da qualificação docente para a qualidade do ensino. Até porque Demo (1993), afirma que:

“Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho”.

Infelizmente existem professores que, por uma questão de formação “sócio-histórica”, não veem necessidade em se atualizar, pois acreditam que sua prática docente é eficaz.

Como já abordado ao longo do trabalho, percebe-se que vários são os aspectos que contribuem para que a qualidade do ensino em Ciências nas séries iniciais em escolas públicas municipais de Valparaíso, não ocorra de forma satisfatória.

Além disso, é preciso lutar para que a profissão seja mais valorizada, para que se garantam condições adequadas de trabalho; melhor remuneração para a categoria, o que irá contribuir para que os profissionais se sintam interessados na formação docente de modo a garantir qualidade na educação.

Os desafios são muitos, mas acreditamos que é possível superar as dificuldades. No entanto, é necessário um esforço coletivo para reformar a docência e iniciar o processo de transformação da educação; mas para isso ocorrer, é preciso que os professores acreditem no que estão fazendo, que sua opção pela mudança seja real e verdadeira. Conseqüentemente, é preciso também, formá-lo de maneira adequada ou, no caso de já estar em serviço, é necessário capacitá-lo, reciclá-lo, habilitá-lo, de modo apropriado ao seu papel.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL- INEP. Relatório Problematização da Qualidade na Pesquisa: Levantamento do custo-aluno ano em escolas da Educação Básica que oferecem condições para oferta de um ensino de qualidade. Brasília, INEP, 2004.
- BRASIL. Decreto D3276. Acessado 22 de outubro de 2011. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3276.htm
- BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 30. Out. 2011.
- BRASIL. MEC/INEP. O desafio de uma educação de qualidade para todos: educação no Brasil – 1990-2000. Brasília, 2003.
- CARVALHO, A. M. P. e GIL PEREZ, D. Formação de professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1993.
- CHAPANI, D. T.; RAZERA, J. C. C.; SOUZA FILHO, H. R.; HORA, W. R. Curso de licenciatura em ciências biológicas para professores não graduados: mudanças e influências sobre a prática pedagógica na percepção de seus participantes. In: ENCONTRO NACIONAL DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (13), Recife, Atas ... Recife: UFPE, 2011
- CORTEZ, B. C. M. Apud LIMA L. A formação de professores: Valorizando experiências e reconstruindo valores. In: Tecendo saberes em educação, cultura e formação. V.3. Juazeiro: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, Selo Editorial-RESAB, 2007. p. 18.
- DEMO, P. *Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa*. In MENEZES, L.C. (org) Professores: Formação e Profissão. Campinas, S.P: Autores Associados, 1993.
- NÓVOA, A (a). Professores e suas histórias de vida. In: Nóvoa, Antonio. Vidas de Professores. Porto: PORTO, 1992.
- NÓVOA, A. (b). Formação de Professores e profissão docente. In: Nóvoa (org) *Os professores e a sua formação*, Lisboa, Dom Quixote. (1992)

- REZENDE MARTINS, R. Ch. Formação de profissionais do magistério. Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa. Brasília: 2003.
- SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 11^a ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 1999.
- TRIVIÑOS, A. N. S.. Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

ANEXOS

Senhor (a) Professor (a),

Estamos interessados em obter um panorama do ensino em nossa região. Julgamos que para isso é importante obtermos as opiniões de cada professor individualmente.

Considerando que o conhecimento das condições efetivas do trabalho é uma condição necessária para que se possa desenvolver mais adequadamente o ensino e outras formas de interação como os professores do ensino fundamental e médio, pedimos sua participação respondendo a este questionário. Caso considere alguma resposta inoportuna ou de caráter pessoal, não a responda, mas, por favor, responda as questões que achar viáveis. Caso não se lembre ou não saiba a resposta a alguma delas responda simplesmente “não sei”.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Maria Aparecida Sousa Barros
Curso de Licenciatura em Biologia
Consórcio Setentrional UNB/UEG

QUESTIONÁRIO

1- FORMAÇÃO DO PROFESSOR (A)

- CURSO SUPERIOR COMPLETO-LICENCIATURA
- CURSO SUPERIOR INCOMPLETO-LICENCIATURA
- CURSO BACHARELADO COMPLETO
- CURSO BACHARELADO INCOMPLETO
- POSSUI ESPECIALIZAÇÃO
- POSSUI MESTRADO
- POSSUI DOUTORADO

ESPECIFIQUE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO:

CASO ESTEJA CURSANDO, ESPECIFIQUE O SEMESTRE:

2- HÁ QUANTO TEMPO SE FORMOU?

- MENOS DE 1 ANO
- 1 ANO
- MAIS DE 1 ANO
- MAIS DE 2 ANOS
- MAIS DE 3 ANOS
- AINDA ESTOU CURSANDO
- NÃO SOU FORMADO

3- PROFESSOR (A) DA ÁREA DE:

ESPECIFIQUE A(S) DISCIPLINA(S):

PROFESSOR: EFETIVO TEMPORÁRIO

4 SEXO: FEMININO MASCULINO

5- LECIONA

- SOMENTE NO ENSINO MÉDIO
- NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

6- CARGA HORÁRIA DE TRABALHO

- 20 HORAS
- 40 HORAS

7- CONTEUDOS MINISTRADOS/SÉRIES:

9- SE TEMPORÁRIO: HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO PROFESSOR EFETIVO / TEMPORÁRIO?

- MENOS DE SEIS MESES SEIS MESES MENOS DE UM ANO
- UM ANO MAIS DE UM ANO DOIS ANOS TRÊS ANOS
- QUATRO ANOS CINCO ANOS MAIS DE CINCO ANOS

10- DURANTE O PERÍODO EMN QUE TRABALHA COMO PROFESSOR EFETIVO/TEMPORÁRIO, SEMPRE TRABALHOU NA MESMA ESCOLA?

- SIM NÃO

12- ATUALMENTE, VOCÊ É PROFESSOR EFETIVO/ TEMPORÁRIO EM QUANTAS ESCOLAS?

- APENAS UMA DUAS MAIS DE DUAS

13- VOCÊ SE SENTE PREJUDICADO COMO PROFESSOR EFETIVO/TEMPORÁRIO NA ESCOLA EM QUE ORA LECIONA?

- SIM NÃO

COMENTE:-

14- (Q.14/15/16/17 - SÓ PARA TEMPORÁRIOS) COMO TEM SIDO A EXPERIÊNCIA DE SER PROFESSOR COM CONTRATO TEMPORÁRIO? RELATE:

15- ESSA EXPERIÊNCIA TEM INFLUENCIADO POSITIVA OU NEGATIVAMENTE O SEU EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM SALA DE AULA? COMO?

16- O FATO DO PROFESSOR NÃO TER UM VÍNCULO TRABALHISTA FORMAL, COMO O PROFESSOR EFETIVO, ISSO DIFERE NA SUA PRÁTICA E DESEMPENHO PROFISSIONAL?

17- VOCÊ PERCEBE TRATAMENTO DIFERENCIADO POR PARTE DO GRUPO GESTOR DA ESCOLA EM QUE LECIONA, OU SEJA, EM RELAÇÃO A VOCÊ E O PROFESSOR EFETIVO, AMBOS POSSUEM OS MESMOS DIREITOS, OU SOMENTE OS MESMOS DEVERES?

18- FALE UM POUCO DA SUA ROTINA PROFISSIONAL NO SEU DIA-A-DIA.

19- A EDUCAÇÃO É PENSADA COMO UM PROCESSO SÓLIDO E PERMANENTE, NÃO HÁ UMA GRANDE CONTRADIÇÃO EM SE FALAR EM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM A EXISTÊNCIA DO PROFESSOR TEMPORÁRIO E SEM FORMAÇÃO SUPERIOR? COMENTE.

20-COMO VOCE ATUALIZA SEUS CONHECIMENTOS PARA ATUAR EM SALA DE AULA?

21- NA SUA OPINIAO, O QUE MAIS UM PROFESSOR QUE DA AULA DE CIENCIAS PRECISA SABER PARA DAR ESSAS AULAS?

AS QUESTÕES ABAIXO SÃO PARA PROFESSORES QUE ATUA OU ATUARAM COMO PROFESSOR DE CIENCIAS TENDO OU NÃO FORMAÇÃO EM OUTRA ÁREA.

22- COMO PROFESSOR SEM FORMAÇÃO NA AREA DE CIÊNCIAS NATURAIS, COMO VOCE ADQUIRE OS CONHECIMENTOS NECESSARIOS PARA TRABALHAR OS CONTEUDOS DE CIENCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL?

23- EM SUA OPINIÃO, O QUE VOCE PRECISA OU PRECISOU BUSCAR PARA APERFEICOAR AS SUAS AULAS DE CIENCIAS?

24- NA SUA OPINIAO, QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE UM PROFESSOR DE CIENCIAS DE HOJE PRECISA ENFRENTAR?

25- QUAL É O CONHECIMENTO ESPECIFICO QUE VOCE PRECISA PARA TRABALHAR O CONTEUDO CIENCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL?

26- COMO VOCE DESENVOLVE OU DESENVOLVEU OS CONTEUDOS DE CIENCIAS COM SEUS ALUNOS?

27- ONDE VOCE OBTEM/OBTEVE INFORMACOES SOBRE CIENCIAS?

28-NA SUA OPINIAO COMO DEVERIA SER TRABALHO O CONTEUDO DE CIENCIAS EM SALA DE AULA?

29-QUE CONHECIMENTOS VOCE POSSUI ACERCA DO ENSINO DE CIENCIAS? COMENTE A SUA FORMAÇÃO

30-NA SUA OPINIAO A FORMA COMO OS CONTEUDOS DE CIENCIAS FORAM/VEM SENDO ABORDADO POR VOCE EM SALA DE AULA É SATISFATORIA? POR QUÊ?

31-QUE METODOLOGIA VOCE UTILIZA/UTILIZOU PARA TRABALHAR A TEMATICA?

32-VOCE JÁ TEVE OPORTUNIDADE DE LER OS PARAMETROS CURRICULARES ESPECIFICAMENTE DIRECIONADO PARA ESTE ASSUNTO? CASO SUA RESPOSTA SEJA NEGATIVA, EXPLIQUE OS MOTIVOS. SE SIM, O QUE ACHOU?

33-QUE INFORMAÇÕES VOCE GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE O ENSINO DE CIENCIAS? POR QUÊ?

34-NA SUA OPINIAO DE EDUCADOR, QUAL A IMPORTANCIA QUE VOCE ATRIBUI AO ENSINO DE CIENCIAS?

35- NA SUA PRATICA VOCE TRABALHA/TRABALHOU COM A TEMATICA SOMENTE COM AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS LIVROS DIDATICOS OU VOCE PROCURA/PROCUROU ENRIQUECE-LAS COM OUTROS RECURSOS?CASO SUA RESPOSTA SEJA AFIRMATIVA, EXPLIQUE DE QUE FORMA.

36-COMO VOCE ATUALIZA SEUS CONHECIMENTOS PARA ATUAR EM SALA DE AULA?

37- NA SUA OPINIAO, O QUE MAIS UM PROFESSOR DE CIENCIAS PRECISA SABER PARA DAR ESSAS AULAS?

38- NA SUA OPINIAO, O QUE VOCE AINDA PRECISA BUSCAR PARA APERFEIÇOAR SUAS AULAS DE CIENCIAS?